ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE AGUDO

CÂMARA MUNICIPAL
DE AGUDO
RECEBEMOS
06/10/2000

O Vereador RENI BOIJINK, amparado no que dispõe o art. 12,*V*, da Resolução 09/96, apresenta ao egrégio Plenário o

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N.º 17/2000

CÂMARA MUNICIPAL
AGUDO
APROVADO
23/10/2000

Concede título de CIDADÃO AGUDENSE ao Senhor LÉO PACHALY.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AGUDO.
FAÇO SABER que a Câmara Municipal, amparada no disposto no art. 46, XXIV, da Lei Orgânica Municipal, aprovou e eu promulgo o seguinte

DECRETO LEGISLATIVO

Artigo único – É concedido o título de Cidadão Agudense ao Senhor LÉO PACHALY, face aos reconhecidamente relevantes serviços prestados à coletividade de Agudo.

AGUDO, AOS ...

Agudo, 06 de outubro de 2000.

Ver. Reni Boijink

Projeto de Decreto Legislativo n.°. 17/2000 - 2

Justificativa

O autor desta proposição sente grande júbilo, uma vez que pretende homenagear, trazendo para a seleta galeria dos Cidadãos agudenses por outorga, o Senhor LÉO PACHALY.

Gerado no prodigioso ambiente do atual Município de Dona Francisca, LÉO PACHALY consolidou em Agudo uma imagem que seria, por certo, destacada em qualquer Município onde viesse a residir. As circunstâncias familiares declinaram para Agudo. Com isso, agudense se fez.

De LÉO PACHALY devemos destacar dois aspectos relevantes, independentes, porém interrelacionados: sua retidão de caráter – característica personalíssima – e sua capacidade de trabalho.

De sua personalidade muito se pode citar. Porém, os atos de vida de LÉO PACHALY proclamam cristalinamente, seu perfil.

Para situar LÉO PACHALY no tempo importante é referir seu pai – Rolf Pachaly, cuja trajetória de vida foi, em Agudo e região, notável, inspiradora, com certeza, do modus vivendi *de seu filho.*

Retirado da lide agrícola em Linha do Soturno e Linha Ávila – Dona Francisca, Rolf Pachaly foi guindado à liderança administrativa, política e de segurança pública da colônia Santo Ângelo – depois Agudo. Lendárias foram as ações perpetradas pelo inconteste líder. Em todas elas a marca registrada do disciplinador e arauto da ordem. Aposentado do cargo de subprefeito e subdelegado, Rolf Pachaly foi substituído por seu filho, LÉO. Isto em 24 de abril de 1950. Ocuparia o cargo até 31 de dezembro de 1951.

No entanto, já em 1944, com apenas 20 anos de idade – nasceu em 03 de junho de 1924, LÉO PACHALY, ocuparia sua primeira função de chefia – administrar um escritório de contabilidade em Agudo. Aproveitou, para tanto, seus estudos feitos em Agudo (Escola D. Pedro II) e Santa Cruz do Sul (Escola Mauá).

Em 1946 transferiu-se para Porto Alegre. Na capital trabalhou com exportação de arroz. Nesta função ficaria até 1950. Em 1948 conheceu sua esposa, Senhora Ercília Guaitanelli, com quem casar-se-ia em 1950. De seu casamento – já jubilar de ouro, nasceram os filhos Sandra, Rolf e Suzana.

Recém casado cumpriu a já citada passagem pela sub-Prefeitura de Agudo. Retornou à capital em 1952 onde, em 1958 constituiu empresa com seu cunhado, Theofilo Losekann. O ramo de atividade: comercialização de cereais. Esta empresa, CONSAGRO – Consórcio Agro-Mercantil S/A, viria, em 1965, ter sua sede transferida para Agudo, com a também ampliação de atividades – passou a beneficiar arroz e comprar e vender fumo.

A volta definitiva de LÉO PACHALY para Agudo faria despertar o sonho acalentado pelos emancipacionistas, mas para o qual não se havia ainda encontrado o timoneiro –

fundar uma empresa de radiodifusão. Aldo Berger e Hildor Losekann desejavam ver os ares de Agudo invadidos pelas ondas de uma rádio nativa. Tal empreendimento alavancaria o desenvolvimento, pois que, já naquela época, percebia-se a importância dos Meios de Comunicação Social – nos anos 50/60, notadamente o rádio.

LÉO PACHALY assumiu o desafio, criando a Rádio Agudo Ltda.. Contou, para tanto, com a parceria de 21 acionistas.

Diretor desde a constituição da empresa, LÉO PACHALY precisou vencer 12 anos de trâmites burocráticos para, em 14 de julho de 1979, às 11H00 da manhã, ver cortada a fita inaugural da Rádio Agudo Ltda. – Ondas do Coração.

Dizer da importância da Rádio Agudo para Agudo; dizer da vitalidade que um Meio de Comunicação radiofônico traz para a comunidade, é citar o óbvio. A Rádio Agudo, orientada por seu sempre Diretor LÉO PACHALY, ao par de ser uma empresa privada, cumpre papel sem par, de caráter público-formador-educador. Sua premissa: ser ponderado, porém firme nas opiniões, respeitando a divergência, quando construtiva.

Porém, Senhoras e Senhores parlamentares, não somente a direção da Rádio Agudo faz de LÉO PACHALY um homem de destaque.

Cite-se, ainda, que ao tempo da emancipação, foi importante suporte burocrático na capital do Estado. Em Agudo idealizou e fez fundar a Associação Esportiva Agudense – entidade que, juntamente com outras duas, daria origem à Sociedade Cultural Esportiva Centenário. Também a Associação Hospital Agudo teve de LÉO PACHALY dedicação sem par. Provedor e Presidente do Conselho de Administração, PACHALY ainda hoje empresta prestígio e apoio à entidade. Exemplo disto foi a encampação e liderança da campanha pró construção da Casa da Paz – estrutura vinculada àquele nosocômio. Também a Sociedade Cultural Esportiva Centenário contou com o trabalho de LÉO PACHALY. Mais recentemente assumiu a criação da Associação Agudense de Vôo-Livre.

Enfim, listar o que fez e faz um cidadão da envergadura de LÉO PACHALY não é tarefa simples, tantos são as ações e os feitos. Ainda hoje, já septuagenário, demonstra incansável motivação para o enfrentamento da vida. Muitos jovens não lhe conseguem acompanhar o ritmo de trabalho e a lucidez de raciocínio.

Permitimo-nos terminar esta justificativa, transcrevendo a auto definição do próprio homenageado: "CREIO NO BEM E NO AMOR; NA VIDA; NO TRABALHO E NA FAMÍLIA. SOU OTIMISTA! ACREDITO NO BRASIL E ME EMOCIONO COM O HINO NACIONAL."

LÉO PACHALY será, com a aprovação desta décima legislatura, legitimamente um CIDADÃO AGUDENSE – um laurel merecido, para o homenageado e para Agudo.

Cordialmente.

Agudo, 06 de outubro de 2000.-

Ver. Reni Boijink